

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO MEDO DO PARTO DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

**IZIDORO; Natália Oliveira<sup>1</sup>, CHITARRA; Fernanda Milagres Resende<sup>2</sup>, COELHO; Daiane Vaz<sup>3</sup>, NACIF; Guilherme Augusto Netto<sup>4</sup>, RESENDE; Luiza Carvalho Babo de<sup>5</sup>, PRETTI; Gabriela Resende<sup>6</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** O medo do parto (MDP) pode ser definido como um distúrbio psicológico que varia desde uma baixa preocupação, ao medo patológico (tocofobia). Apesar de os estudos sobre MDP serem heterogêneos, com diferenças culturais em definições e metodologias, há um consenso sobre a alta prevalência em gestantes (até 43% em determinados países) e sobre as repercussões negativas provocadas por esse distúrbio no pré-natal, parto e pós-parto. Esse cenário gera preocupações crescentes em rastrear fatores de risco e quantificar o MDP, existindo atualmente questionários validados para essa finalidade. **Objetivo:** Identificar, por meio de revisão da literatura, quais os fatores de risco associados ao MDP em gestantes. **Metodologia:** Foram analisados estudos transversais e de coorte que identificaram fatores de risco relacionados ao MDP em gestantes, publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed e BVS. Mediante consulta ao Mesh, utilizou-se os descritores “pregnancy”, “fear”, “childbirth” e “risk factors”. Foram excluídos artigos que não avaliaram o MDP por questionários validados. A busca encontrou 325 artigos, dentre os quais 14 foram selecionados. **Resultados:** Foram identificados 24 fatores de risco para MDP durante a gestação. Dentre eles, 8 são questões relacionados à gravidez (33,3%), 5 são fatores psicológicos (20,8%); 5 são relacionados ao perfil sociodemográfico (20,8%); 3 estão associados à relação social/familiar (12,5%) e 3 fatores associados à hábitos de saúde da gestante (12,5%). O fator mais prevalente foi a ansiedade (identificado em 50% dos estudos), seguido por depressão (28,6%) e baixo recebimento de informações sobre o parto (28,6%). O menor apoio de família e amigos, menor ajuste entre o casal e ser primigesta, foram fatores de risco identificados por 21,4% dos artigos. Em 14,3% dos estudos, a preferência pelo parto cesáreo e a menor renda familiar aparecem como fatores de risco. Ainda, 7,1% dos estudos citaram gestantes mais jovens, com menor escolaridade, empregadas, solteiras, fumantes e no terceiro trimestre de gestação como mais predispostas ao MDP. Em outros 7,1%, identificou-se o medo de perder o controle, medo de sentir dor, sofrimento psicológico, baixa prática de atividades físicas, autopercepção de baixos níveis de saúde, sofrimento de violência física pelo parceiro na gestação, complicações médicas durante a gravidez e aborto espontâneo prévio. Há divergências quanto ao planejamento do parto: enquanto 28,6% dos artigos indicam gestações sem planejamento como fator de risco, 7,1% indicam a gestação planejada como preditor de MDP. **Conclusão:** O MDP é um

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, nataliaizidoro1@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, fernandachitarra@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, daianecoelhoxt@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, gannacif@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, luizababo@hotmail.com

<sup>6</sup> gabrielapretti@gmail.com

distúrbio complexo, associado a diferentes fatores de risco de ordem biopsicossocial. É fundamental considerar o impacto do MDP no bem-estar emocional das gestantes, por estar relacionado a distúrbios do sono, ataques de pânico e estresse pós-traumático, além de influenciar no resultado do parto (aumentando o número de cesáreas) e afetar a relação com o parceiro e a amamentação. Torna-se necessário que a equipe obstétrica conheça os fatores relacionados ao MDP, a fim de identificá-lo precocemente, e que a gestante tenha uma forte rede de apoio familiar e multiprofissional estabelecida durante o pré-natal, sendo bem informada acerca do parto e acolhida sobre suas inseguranças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez, medo, parto, fatores de risco.